

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ORIENTADO EM GEOGRAFIA: UM “DIVISOR DE ÁGUAS”?

The Supervised and Guided Internship in Geography: A 'Watershed Moment'?

Beatriz Firmino Salvador¹

Débora da Silva Reis²

Suzana Ribeiro Lima Oliveira³

RESUMO

O estágio supervisionado e orientando em Geografia é essencial para formação docente, trazendo possibilidades para construção do conhecimento atrelado a prática reflexiva. A partir do desenvolvimento de pesquisa fomentada na práxis colaborativa (Ibiapina, 2008), o estágio supervisionado apresentou-se como impulsionador da formação docente para uma educação cidadã e democrática.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Geografia; Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A presente artigo é resultado de estudo teórico-prático sobre o estágio supervisionado em Geografia enquanto momento formativo do “conhecimento profissional docente colaborativo” (Oliveira, 2016), teve como local de desenvolvimento o Centro de Ensino em Período Integral Serafim de Carvalho, localizado em Jataí, no interior do Sudoeste goiano. O CEPI atende estudantes do ensino fundamental e médio nos períodos matutino/vespertino (7h às 14h) e vespertino/noturno (14h15min às 21h15min). Desenvolvendo projetos em conjunto com a Universidade Federal de Jataí (UFJ), e desempenhando o importante papel de ser uma escola-campo para graduandos dos cursos de licenciatura.

Segundo o projeto político pedagógico (PPP, 2017, p. 7) do CEPI, ele visa atender estudantes que são filhos de trabalhadores que moram nas áreas urbana e rural do município, nos arredores da escola e nas periferias próximas, desenvolvendo com os mesmos propostas que incentivem o protagonismo juvenil e o ingresso à Universidade, contando com 10 (dez) salas temáticas, incluindo a sala de estudos geográficos.

O Colégio atende alunos oriundos da zona rural e urbana. Assim como também está apto a atender as especificidades que envolvem os estudantes Público-alvo da Educação Especial (EPAEE). Nossos alunos (as) na sua maioria

¹ Universidade Federal de Jataí, beatriz.salvador@discente.ufj.edu.br.

² Universidade Federal de Jataí, silva.debora@ufj.edu.br.

³ Universidade Federal de Jataí, suzanarili@ufj.edu.br.

são filhos de trabalhadores de classe média a baixa. Percebe-se que o hábito da leitura e do uso da tecnologia para a pesquisa ainda não faz parte da rotina familiar de um grupo significativo de alunos. A unidade escola busca elaborar projetos que minimizem a realidade acima observado, estabelecendo parceria com a família, no sentido de incentivar e motivar seu filho [...].

Entende-se que [...] o jovem protagonista atua de forma autêntica e participativa, propondo iniciativas e assumindo lideranças. Deixa o papel de coadjuvante, para tornar-se dinamizador de atitudes e ações não só individuais, mas, também na sua comunidade" (Silva; Cruz; Silva, 2013, *online*). O ser protagonista desenvolvido na escola engloba a busca ativa para tornar os estudantes em futuros cidadãos responsáveis e consequentemente ativos na sociedade em que participam.

Segundo Cavalcanti (2014), o profissional docente em Geografia tem a importante missão de proporcionar um ambiente propício ao ensino e colaborar para que os seus estudantes alcancem a autonomia do pensamento crítico e democrático que, por conseguinte, irá colaborar na construção e formação desses jovens protagonistas.

De acordo com Pimenta e Lima (2012), a profissão de docente é uma prática social e como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social, neste caso, por meio da educação, que ocorre essencialmente nas instituições de ensino. Nessa compreensão, defende-se que é possível, por meio do estágio supervisionado e orientado, identificar desafios e caminhos que levem à reflexão crítica que propulsione a formação inicial e a profissionalização docente de cada um, sendo possível formar parcerias com profissionais que vivem cotidianamente as realidades escolares, e por fim, que possam contribuir para a construção do conhecimento profissional docente colaborativo enquanto dimensão estruturante da Identidade Docente Geográfica.

METODOLOGIA

De acordo com Demo (2011), a pesquisa não deve ser feita exclusivamente nas Universidades, devendo abranger a comunidade escolar, uma vez que a realização de pesquisas em conjunto com a comunidade escolar pode exaltar potencialidades bem como elucidar os desafios e dificuldades. O autor ainda coloca que pesquisar é uma ação normal na vida das pessoas, ilustrando como a pesquisa pode ter um caráter significativo não só na formação acadêmica, mas na vida pessoal.

Assim, o estágio estruturou-se no desenvolvimento de:

a) Pesquisa teórico-prática na ação docente: com realização de pesquisas de como ensinar objetos de conhecimento do componente Geografia em contextos reais, essas pesquisas contaram com projetos que foram bem estruturados e realizados na escola no momento das regências, sempre com o intuito de colaborar na construção do conhecimento e na formação cidadã dos estudantes da escola, ajudando-os a desenvolver um pensamento crítico acerca de temas importantes para a vida em sociedade.

b) Pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem para a formação docente: o estágio como "divisor de águas"? que fundamentou o presente texto, conforme descrição a

seguir: O estágio, entendido enquanto “situação geográfica” (Silveira, 1999) formativa e de pesquisa, foi desenvolvido em momentos significativos, por se tratar de um estágio supervisionado, os sujeitos do processo foram os estudantes-estagiários, que contaram com a orientações constantes de profissionais docentes em Geografia da Universidade e da escola-campo, onde todos os sujeitos do processo estiveram embasados nos fundamentos da “pesquisa colaborativa” (Ibiapina, 2008).

E considerando uma parte importante na formação profissional docente, a pesquisa esteve compromissada em contribuir socialmente na formação dos estudantes-estagiários, dos docentes da educação básica e do ensino superior, dos estudantes das escolas envolvidas no processo, e ainda, na construção dos novos conhecimentos científicos acerca de temas geográficos, didático-pedagógicos e didático-pedagógico do conteúdo geográfico.

Também permitiu que o estudante-estagiário em formação conhecesse os documentos curriculares e os da escola como o Projeto Político Pedagógico (PPP), planos de aulas dos professores, regimento escolar, calendário acadêmico e plano anual de ensino. Todos esses documentos serviram como base para atuação do estudante-estagiário na escola e contribuíram para a sua formação profissional docente em Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Defende-se que é imprescindível, na formação inicial docente em Geografia a construção do conhecimento sobre o objetivo do trabalho docente dessa área, que conforme Oliveira (2024) é o de,

[...] buscar compreender as especificidades dos espaços em diferentes escalas geográficas, de ensinar para que o estudante aprenda a pensar pela Geografia, é esse conhecimento sistematizado e intencional que o difere de outras áreas que também são importantes para a formação de docentes para atuar na educação básica.

Nesse entendimento, é essencial a reflexão contínua sobre,

[...] que dimensões seriam fundamentais à construção do conhecimento profissional docente, que promova o entendimento da indissociabilidade das dimensões que compõem a (re)produção do espaço, a partir da compreensão da Educação como prática social? Acredita-se que uma possibilidade seja pela discussão sobre o que é identidade e como ela é construída que remete a uma dimensão de prática social, ou seja, a “construção identitária é uma construção social” (Oliveira, 2016, p. 30) resultante das interações de “trajetórias individuais e os sistemas de emprego, de trabalho e de formação” (Dubar, 1997, p. 264 apud Oliveira, 2024, p. 9).

O estágio supervisionado em Geografia é um dos momentos que deve garantir a problematização dessa dimensão formativa inicial. Com base nessa fundamentação, deve-se garantir quatro dimensões formativas: a pedagógica, organizacional, profissional e social (Pimenta; Lima, 2012).

As quatro dimensões anteriores, fundamentam três momentos, não hierárquicos, essenciais, sendo eles: a observação orientada, que não é apenas do ambiente físico da

unidade escolar, mas também dos sujeitos que a compõem, e seus movimentos; na qual deve-se buscar identificar o máximo de informações sobre os documentos institucionais direcionadores, a realidade escolar, da comunidade escolar, a situação das instalações prediais, recursos didáticos oferecidos, e principalmente, as potencialidades da escola-campo.

O segundo momento é o de construção do planejamento orientado das aulas, tendo em vista o objeto de conhecimento, os sujeitos, os contextos em que serão realizadas, a elaboração das metodologias didático-pedagógicas e possíveis planos "B", em caso de acontecimentos fora do cotidiano como queda de energia, interrupções por terceiros, entre outros.

Nessa perspectiva, o planejar possui caráter orientador, onde,

É por meio do planejamento que o educador ganha segurança e experiência para prever resultados, preparando-se para os possíveis caminhos que poderá ocorrer a partir da sua atividade em sala, portanto podemos dizer que o planejamento está articulado com o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas (Alves; Araújo, 2009, p. 2).

O terceiro momento é da ação reflexiva didático-pedagógica orientada, dividida em momentos de monitoria e de regência ativa nas aulas, por meio de elaboração e auxílio nas atividades, no planejamento e realização de aulas que promovam a problematização, sistematização e sintetização (Cavalcanti, 2014) dos conhecimentos para compreensão dos conteúdos, utilizando-se recursos didático-pedagógicos diversos, tecnológicos ou não, que capazes de mobilizar a atenção dos estudantes de forma dinâmica para a compreensão dos conteúdos, colaborando para a construção do raciocínio geográfico dos estudantes.

Nesse processo, realiza-se a reflexão crítica com registro em diário sobre toda a construção e realização das aulas, relata-se a aplicabilidade dos conteúdos durante as atividades, e ainda, contribuição para a construção do conhecimento dos estudantes, atentando-se aos fundamentos teórico-didático-pedagógicos que possam contribuir para "lidar" com situações adversas que ocorram no transcorrer das aulas.

Nessa compreensão, o estágio desempenha um papel fundamental na formação inicial do estudante-estagiário, permitindo que ele tenha uma vivência teórico-prática do ambiente profissional. Com esse entendimento, se reconhece o estágio como um "divisor de águas" na formação docente em Geografia; é no estágio supervisionado e orientado que teoria-prática formam a linha de intersecção desses dois planos (teórico-prático) e é proporcionada a drenagem para a imersão no contexto profissional, possibilitando o aprendizado inovador, contextualizado por meio do "lidar" com situações reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado em momentos de: observação orientada, construção do planejamento orientado, e ação reflexiva didático-pedagógica orientada em Geografia mostrou-se tal qual um "divisor de águas", um momento ímpar na formação do futuro profissional docente, que teve ao seu dispôr mediações para a construção de conhecimentos teórico-práticos, concentrando na reflexão quanto a desafios e potencialidades

XVII



da profissão e sua relevância social, viabilizando atingir o objetivo de uma formação cidadã e democrática de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosimar P.; ARAÚJO, Doracina A. de C. **Planejamento**: organização, reflexão e ação da prática docente. An. Sciencult, v.1, n.1, Paranaíba, 2009. Disponível em:

<https://anaisononline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3449>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CAVALCANTI, Lana de S. Ensinar a pensar pela Geografia como meta de atuação docente: fundamentos teóricos para re(construir) uma didática da Geografia. In.: **Percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar** [recurso eletrônico] / Denis Richter, Lorena Francisco de Souza, Priscylla Karoline de Menezes (Organizadores). – Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Princípio Científico e Educativo**: a pesquisa como diálogo. 12 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011, 120 p.

IBIAPINA, Ivana M. L. de M. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado**: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista. Curitiba, p. 209-227. dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2025.

OLIVEIRA, Suzana R. L. Princípios democráticos a assegurar: (in)certezas sobre políticas públicas, currículos e formação docente em Geografia. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, 14, 2024, 05-21. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v14i24.1420>. Acesso em: 09 abril 2025.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Márcia C. A. L.; CRUZ, Valmira M. de A. C.; SILVA, Frederico F. da. A aprendizagem significativa uma interface com protagonismo juvenil: numa perspectiva socioafetiva. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, Artigo Original - Ano 2013 - Volume 30 - Edição 91, online. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/111/a-aprendizagem-significativa-uma-interface-com-protagonismo-juvenil--numa-perspectiva-socioafetiva>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVEIRA, Maria L. Uma Situação Geográfica: do Método à Metodologia. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano IV, v. 6, p. 21-28, jan/jul. 1999.